

A AURORA

PERJODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS

ESTADO DE SANTACATHARINA

Florianopolis, 6 de Outubro de 1902

EXPEDIENTE

Portimetre Capital 1.000

« «Para Fora» 1.300

Numero avulso 100

Os funeraes

do lavrador

(Chateaubriand)

A simplicidade dos funeraes estava reservada ao lavrador como ao defensor da patria. Quatro camponezes, precedidos do cura, transportavam sobre seus hombros o homem dos campos ao tumulo de seus pais. Si alguns trabalhadores encontravam cortejo nos campos, suspendiam seus trabalhos, descobriam-se, e honravam com um signal da cruz seu companheiro morto. Via-se de longe este morto rustico via ar no meio dos trigos azulados, que elle tinha talvez semeado. O esquife, coberto com um pannu mortuario, balançava-se como uma papoula negra sobre os trigos d'ouro e das flores de purpura e de azul. Filhos, uma viuva

tejo. Passando diante da "santa do rochedo" ou da "cruz do caminho," descansava-se um momento: collocava-se o caixão sobre o marco d'uma herdade, invoca-se a Nossa Senhora campestre ao pé da qual o trabalhador morto tinha tantas vezes pedido uma boa morté ou uma colheita abundante. Era ahi que elle punha seus bois à sombra ao meio dia; era ahi que elle tomava sua refeição de leite e de pão de rala, ao canto das cigarras e das cotovias. Quão bem differente de então elle descança hoje! Ao menos os sulcos não serão mais regados pelos seus suores; ao menos seu seio paterno perdeu suas sollicitudes e por este caminho onde nos dias de festa elle ia a igreja, elle vai agora ao tumulo, entre os tocantes monumentos de sua vida, filhos virtuosos e innocentes colheitas.

(Trad. por)

Gay Beldino

Primeiras flores

A vida de um ladrão

(Conclusão)

Em vida, nunca experimentou os carinhos de filhos, na morte "não houve" ninguém que o chorasse.

A seu lado ajoelhado achase o velho cura que, apoiando sua cabeça sobre a cama mistura seus cabellos brancos com os negros do condemnado.

O sol levanta-se no horizonte e por intermedio de seus raios indiscretos que atravessam as grades da prisão, vê o cura na mesma posição.

Abre-se a porta da misera sala e entram quatro guardas que despertam o cura desta especie de lethargo que o tomou e conduzem aquelle que por trinta annos com elles convivera á valla commum, cedendo assim mais um lugar aos outros pobres desobedientes, que nunca ouviram os conselhos paternos!

Calypso

—(•)—

"A Aurora"

Esta folha tem deixado de ser publicada regularmente, por motivo de força maior.

Em vista desta falta, os assignantés do segundo trimestre continuarão a receber A "Aurora" durante mais um mez, i. é, até 31 de Dezembro.

IMPrensa

Relação dos collegas que nos visitaram durante o nosso 1.º trimestre:

Estado de Santa Catharina: "O Estado", "Sul-Americano", "Mercantil", "Ronco", "Chrysanthemo", "A Penna", "O Arara", "O Dente" da Capital, "O Albor", "O Crepusculo", "O Joven", "Aurora" da Laguna; "Sete de Julho", "A Coisa", "O Chicote", "A Razão", do Tubarão; "O Cruzeiro do Sul", "Região Serrana", de Lages; "A Paz", "O Bicho", de S. Joaquim; "O Imparcial" de Tijucas.

Continua

Exposição de flores

Na Capital Federal trata-se de organizar para o proximo mez de Novembro, uma exposição de flores.

Uma idéa bem digna de louvor, porém difficil de levar a effeito, dadas as difficuldades materiaes e moraes com que devem contar os organizadores de tão expressivo certamen. A indifferença de nossos patricios por tudo que não seja, de immediata utilidade é uma prova sufficiente do que expendemos atraz.

Porém não duvidamos que em breve possa a Capital Federal assistir á victoria de esforços honrosos que hão de

dar mais tarde bellos fructos tornando amada pele nosso povo a floricultura, uma das mais bellas sciencias com que se recreia o espirito humano.

Aos organisadores da Exposição de flores envia «A Aurora» um voto de louvor.

Os Reis de Portugal

A Nação Portugueza commemorou no dia 28 de Setembro o anniversario natalicio de seus soberanos o rei **D. Carlos I^o** e a rainha **D. Amelia**.

«A Aurora» associando-se ao regosijo da gloriosa nação apresenta suas saudações à colonia portugueza desta capital.

Brève poesia

Escrepta por occasião da chegada de um prelo para a pequena typographia do Lyceu de Artes e Officios

Como Deos fez a luz no mundo umbroso

Aqui a luz se faz a tenros craneos

O labor neste lar, mui proveitoso

não é so'para nos contemporaneos...

Aqui se aufere do Saber o goso,

Da Rudesia não ha subterraneos;

No seculo actual firma-se a crença

Das venturas sociaes. — Escola Imprensa

Offerecida ao Illm^o Sr. Capitão-tenente reformado Francisco de Paula Senna Pereira da Costa, digno director do mesmo Lyceu'e ao seu mui illustrado corpo docente, por

B. Varella.

GEORGE MARCIAL

3)

por Virgilio Varzea

certas circumstancias, trahido pela degenerescencia atavica, declinava para o extremado e o insano.

As mulheres da familia Marcial eram umas gigantescas

creaturas espadaudas e que podiam representar bem a "Musa Moderna", de que falla Jayme de Segueir nestes versos das heroicis «campanhas realistas» de outr'ora:

•E' uma mulher altiva, athletica, radiante.
Com auroras na fronte e lampejos no olhar.
E' formosa, talvez, como a Beatriz do Dante.
Tem na alma a vastidão balsamica do mar.

As suas fortes mãos, robustas, callejadas,
Os braços colossaes, brancos como alabastro,
Não duvidam vibrar os golpes das enxadas
E suspender no azuis orbitas dos astros.

Seu ventre juvenil, vastissimo e potente,
Mais puro do que a luz vibrante das manhans,
Reune porporções para gloriosamente
Arremessar á terra um povo de titans...»

Assim eram as irmans de George, umas poderosas virgens, fortes e de esplendida carnação, perante as quaes os homens de estatura mediana não sabiam bem o que fazer, entre o temor e o affecto, perturbados e impressionados pela radiação e magestade daquelles corpos triumphaes. Muito raramente, por isso, achegavam-se os namorados, e só os rapazes de fóra da terra, os recém-vindos, arrojavam-se a ter pretensões ás «Musas Modernas»

George Marcial chegara ao Rio de Janeiro depois de uma ausencia de vinte e tres annos, em que só uma vez visitara a familia em Santa Catharina, tendo ahitocado por acaso o navie em que andava, a "Beagle", numa viagem para o Pacifico. Desses vinte e tres annos de serviços maritimos, os seis ultimos haviara sido gastos commandando "steamers" de commercio, de onde saíra com algumas centenas de contos de réis.